

ENSINO DE HISTÓRIA DA CULTURA AFRO BRASILEIRA E INDÍGENA INFORMAÇÕES GERAIS

APRESENTAÇÃO

O curso de pós-graduação EAD em Ensino de História da Cultura Afro Brasileira e Indígena tem como objetivo oferecer os conhecimentos elementares sobre como ministrar aulas pautadas na diversidade, escolhendo os melhores recursos e metodologias adequadas, permitindo, portanto, a efetivação do diálogo e da comunicação acerca da temática afro-indígena.

Na política atual, uma expressão das tentativas de superação dos processos de preconceito e de europeização observáveis na sociedade brasileira. Essa conceituação teria por finalidade retirar o foco da manutenção dos estereótipos e ampliar a visão de mundo acerca da formação cultural brasileira.

OBJETIVO

Capacitar profissionais de educação para atuar no Ensino de História da Cultura Afro Brasileira e Indígena, com acesso aos conceitos epistemológicos da área e aos processos metodológicos numa dimensão mediada por recursos tecnológicos de processos colaborativos, de aprendizagens em rede para o Ensino Fundamental e o Ensino Médio.

METODOLOGIA

Concebe o curso Ensino de História da Cultura Afro Brasileira e Indígena, numa perspectiva de Educação a Distância – EAD, visando contribuir para a qualificação de profissionais de educação que atuam ou pretendem atuar na área de Ensino de História da Cultura Afro Brasileira e Indígena

Código	Disciplina	Carga Horária
282	A Cultura Afro-Brasileira e o Projeto Político-Pedagógico	45

APRESENTAÇÃO

A inserção da cultura Afro-Brasileira e Africana no Projeto Político Pedagógico da Escola de Educação básica. Estudo dos princípios, fundamentos e procedimentos do planejamento de ensino, do currículo e da avaliação, segundo os paradigmas e normas legais vigentes, com bases na História da cultura afro. O projeto político-pedagógico como elemento articulador e referencial na construção de uma ação educativa emancipadora para integração de todos.

OBJETIVO GERAL

Fomentar a discussão acerca da implantação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana no âmbito escolar.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Refletir acerca da introdução da cultura afro-brasileira no plano político pedagógico da escola;

Compreender o documento federal que determina as diretrizes para a educação das relações étnico-raciais e uma reflexão prática acerca da relação entre a cultura africana e a realidade escolar, respectivamente;

Viabilizar a aplicabilidade da Lei 10639/03 e garantir realmente que a cultura afro-brasileira integre o plano político pedagógico, conforme proposta desta disciplina.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I - O POVO NEGRO NA SALA DE AULA: PROPOSTAS E DESAFIOS

- 1. O ESTUDO DA HISTÓRIA DA ÁFRICA E DOS AFRICANOS
- 2. A LUTA DOS NEGROS NO BRASIL E A CULTURA NEGRA BRASILEIRA
- 3. O NEGRO NA FORMAÇÃO DA SOCIEDADE NACIONAL

UNIDADE II – EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

- 1. HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA: DETERMINAÇÕES
- 2. CONSCIÊNCIA POLÍTICA E HISTÓRICA DA DIVERSIDADE
- 3. FORTALECIMENTO DE IDENTIDADES E DE DIREITOS
- 4. AÇÕES EDUCATIVAS DE COMBATE AO RACISMO E A DISCRIMINAÇÕES
- 5. OBRIGATORIEDADE DO ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFROBRASILEIRAS, EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E OS CONSELHOS DE EDUCAÇÃO REFERÊNCIAS

UNIDADE III – A CULTURA DE BASE AFRICANA E SUA RELAÇÃO COM A EDUCAÇÃO ESCOLAR

- 1. A PROBLEMÁTICA DO ENSINO DA CULTURA DE BASE AFRICANA NAS ESCOLAS BRASILEIRAS
- 2. RESSIGNIFICANDO O ENSINO DA CULTURA DE BASE AFRICANA

REFERÊNCIAS

UNIDADE IV - BAHIA: TERRA DE QUILOMBOS

REFERÊNCIAS

UNIDADE V – UM BREVE PAINEL DA RESISTÊNCIA NEGRA FEMININA

REFERÊNCIA BÁSICA

BRASIL, Lei 10.639, de 09 de janeiro de 2003. Estabele a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira no ensino fundamental e médio de instituições oficiais e particulares de ensino. Diário Oficial [da república Federativa do Brasil], Brasília, DF.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

HERNÁNDEZ, Fernando; Ventura, Montserrat. A organização do Currículo por projetos de trabalho. 5.ed. Trad. Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. SOUZA, Florentina da Silva. Afro-descendência em Cadernos Negros e Jornal do MNU. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

PERIÓDICOS

VASCONCELLOS, Celso. Dos S. Planejamento: Projeto de Ensino-aprendizagem e Projeto Político Pedagógico. São Paulo: Libertad, 2001.

APRESENTAÇÃO

Conceitos de ética e moral, sua dimensão nos fundamentos ontológicos na vida social e seus rebatimentos na ética profissional. O processo de construção do ethos profissional: valores e implicações no exercício profissional.

OBJETIVO GERAL

Compreender a natureza, importância e possibilidades da Ética profissional na visão social em que vivemos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Refletir sobre as possibilidades e limites na Ética profissional.
- Compreender as concepções e evolução histórica da Ética profissional.
- Reconhecer a importância da atitude positiva e pró-ativana Ética profissional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A ÉTICA E AS QUESTÕES FILOSÓFICAS LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO № 01 É A ÉTICA UMA CIÊNCIA? A ÉTICA E A CIDADANIA LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO № 02 ÉTICA E DIREITOS HUMANOS A ÉTICA E A EDUCAÇÃO LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO №. 03 ÉTICA NA ESCOLA: FAÇA O QUE EU DIGO, MAS NÃO FAÇA O QUE EU FAÇO ÉTICA PROFISSIONAL, O GRANDE DESAFIO NO MERCADO DE TRABALHO LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO N. 04 ÉTICA PROFISSIONAL É COMPROMISSO SOCIAL ESTUDO DE CASOS: ÉTICA PROFISSIONAL CASO 1 - UM GESTOR TEMPERAMENTAL CASO 2 - ÉTICA E CHOQUE CULTURAL NA EMPRESA CASO 3 - RESPEITO PELAS PESSOAS CASO 4 - CONSIDERAÇÕES PROVENIENTES DO COMITÊ DE ÉTICA A URGÊNCIA DE ATITUDES ÉTICAS EM SALA DE AULA

REFERÊNCIA BÁSICA

HUME, David. Investigação sobre o entendimento humano. Tradução André Campos Mesquita. São Paulo: Escala Educacional, 2006.

NALINI, José Renato. Ética Geral e Profissional. 7.ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2009.

PAIVA, Beatriz Augusto. Algumas considerações sobre ética e valor. In: BONETTI, Dilséa Adeodata et al. (Org.). Serviço social e ética: convite a uma nova práxis. 6.ed. São Paulo.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais – Brasília: MEC/SEF, 1998. 436 p.

CHALITA, Gabriel. Os dez mandamentos da ética. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CHAUI, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 1997. COMPARATO, Fábio Konder. Ética: direito, moral e religião no mundo moderno. São Paulo: Companhia da Letras, 2006.

DOWBOR, Ladislau. A reprodução social: propostas para um gestão descentralizada. Petrópolis: Vozes, 1999. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PERIÓDICOS

BRASIL. Ministério da Educação do. Disponível em: . Acesso em: 10 dez.2011.

323 Identidade, Etnia e Raça:conceituação e Problematização 45

APRESENTAÇÃO

Conceitos dentro da antropologia humana sobre etnia, raça e identidade. Problemas quanto a formação das identidade no contexto imperialista colonial. Compreensão das construções mentais que engendraram o etnocentrismo e a raça. Darwinismo social e Mito da democracia racial.

OBJETIVO GERAL

Classificar como etnia povos que possuem organizações sociais próprias, sistemas políticos elaborados, territórios delimitados, implica alijá-los da categoria nação. Esta poderia ser aplicada somente aos povos que exercem domínio político sobre outros, como é o caso dos Estados-nação "modernos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Entender os contornos identitários produzidos pelo processo da conquista é tarefa árdua para dirimir situações extremas que levam ao racismo muitas vezes expressos através dos confrontos entre "nós" e os "outros".

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CAPÍTULO 1 - ENTRE A NAÇÃO HOMOGÊNEA E A MULTIPLICIDADE ÉTNICA

CAPÍTULO 2 - RAÇA E CONHECIMENTO

CAPÍTULO 3 - REAPRENDENDO OS CONCEITOS

CAPÍTULO 4 - RAÇA versus ETNIA: A CONSTRUÇÃO DE UMA IDENTIDADE RACIAL

CAPÍTULO 5 - RAÇA, RACISMO, IDENTIDADE E ETNIA: CRUZANDO CONCEITOS E NOÇÕES

REFERÊNCIA BÁSICA

ARAUJO, Marivânia Conceição de. A IDENTIDADE E A QUESTÃO RACIAL NO JARDIM ALVORADA EM MARINGÁ/PR - UEM: Universidade Estadual de Maringá GT 1 – Cultura, Identidades e Diferença.

CARNEIRO, M. L. Tucci. O racismo na História do Brasil. São Paulo: Ática, 2003.

Educação e Relações Étnico-raciai/ Curso de Formação para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileiras (CEAO/UFBA);

HOBSBAWN, Eric J. & Ranger, Terence. 1984 - A invenção das tradições. Rio deJaneiro, Paz & Terra.

MEC, Caderno de Folclore, nº 7, op. Cit. Chiavenato, 1999

SEYFERTH, Giralda. 1984 - "Etnicidade"; "grupos étnicos"; "minorias". In: SILVA, Benedito, org.

SHERIFF, Robin E. "Como os senhores chamavam os escravos: discursos sobre raça, cor e racismo num morro carioca". In: REZENDE, C. B; MAGGIE, Y. (Orgs.). Raça como retórica. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

RAMOS, Jair de Souza. "O ponto da mistura". Dissertação de mestrado. Rio de Janeiro, PPGAS/MN. REZENDE, Cláudia Barcellos; MAGGIE, Yvonne (Orgs.). Raça como retórica: a construção da diferença. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

PERIÓDICOS

MUNANGA, Kabengele. Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia. Disponível em: www.ufmg.br/inclusaosocial/?p=59 > Acesso em: FEV/2013.

75 Pesquisa e Educação a Distância 30

APRESENTAÇÃO

A relação do ensino-aprendizagem na ação didática e no contexto da Educação a Distância no Brasil; EAD e a formação profissional; Ambiente virtual / moodle: conceito, funções e uso; Redes Sociais; Letramento Digital; Inclusão digital; Inovação pedagógica a partir do currículo e da sociedade de informação; Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC); As TIC abrindo caminho a um novo paradigma educacional; Cidadania, Ética e Valores Sociais; Pesquisas web.

OBJETIVO GERAL

Compreender a natureza, importância e possibilidades da Educação a distância no contexto sócio educacional em que vivemos. Analisar a importância do emprego das novas mídias e tecnologias para a formação profissional.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Refletir sobre as possibilidades e limites da educação a distância (EaD).
- Compreender as concepções de educação a distância de acordo com sua evolução histórica.
- Reconhecer a importância da atitude positiva e proativa do aluno da educação a distância.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

RELAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR (IES) 1. OS PILARES DO ENSINO UNIVERSITÁRIO 2. ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA A RELAÇÃO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS IES 3. LEI № 5.540/68 E AS IES EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS PARA AS IES 1. PAPEL DO PROFESSOR FRENTE ÀS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS 2. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E OS CURSOS EAD 3. AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM - 3.1 CIBERCULTURA OU CULTURAL DIGITAL - 3.2 O CIBERESPAÇO - 3.3 AS TIC COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM - 3.4 MOODLE - 3.5 REDES E INTERNET LETRAMENTO E INCLUSÃO DIGITAL 1. INCLUSÃO DIGITAL 2. TIC E NOVOS PARADIGMAS EDUCACIONAIS 3. CIDADANIA, ÉTICA E VALORES SOCIAIS METODOLOGIA CIENTÍFICA 1. A PEQUISA E SEUS ELEMENTOS - 1.1 ETAPAS DA PESQUISA 2. CLASSIFICAÇÃO 3. MÉTODO DE PESQUISA: 4. TIPOS DE DADOS 5. FASES DO PROCESSO METODOLÓGICO 6. PESQUISA E PROCEDIMENTOS ÉTICOS 7. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

REFERÊNCIA BÁSICA

LEMKE, J. L. Educação, Ciberespaço e Mudança. Em: The Arachnet Electronic Journal on Virtual Culture. 22. 22 de Março de 1993. Vol 1. Nº 1. LÉVY, P. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993. ______. Cibercultura. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

LÉVY, P. O que é virtual? Rio de Janeiro: Editora 34, 1996. MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994. PAPERT, Saymour. A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática. Tradução de Sandra Costa. Porto Alegre, Rio Grande do Sul: Artmed, 1993. RAMAL, Andrea Cecília. Educação na cibercultura – Hipertextualidade, Leitura, Escrita e Aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002. RICARDO, Stella Maris Bortoni. O professor pesquisador. Introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editora, 2008.

PERIÓDICOS

LEMKE, J. L. Educação, Ciberespaço e Mudança. Em: The Arachnet Electronic Journal on Virtual Culture. 22. 22 de Março de 1993. Vol 1. Nº 1.

67	Análise Socioantropológica da Realidade	45

APRESENTAÇÃO

Conceito de cultura; Cultura e diversidade; Discriminação e preconceito: as diversas interfaces da igualdade; Racismo no Brasil.

OBJETIVO GERAL

Apresentar a interpenetração entre Sociologia e Antropologia – ciência mista entre Biologia e Sociologia – para discutir as principais questões atuais a respeito de cultura, identidade e diversidade. Contemplamos tanto a discussão de forma mais geral quanto a particularização do caso no Brasil por meio da discussão sobre o racismo.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Desenvolver de marcas e índices culturais, estereótipos e imagens, a coesão de um grupo social seria impossível, pois a cultura é a força de coesão e de coerção que mantém no imaginário dos indivíduos a ideia de pertencimento a um grupo social.
- Identifica e reconhecer a que chamamos cultura.
- Compreender a si mesmo por meio das relações que estabelece com seus pares, ou com os outros.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

TEXTO I - CULTURA: UM CONCEITO ANTROPOLÓGICO

1. A CULTURA CONDICIONA A VISÃO DE MUNDO DO HOMEM

TEXTO II - A CELEBRAÇÃO OFICIAL DA NOVA DIVERSIDADE NO BRASIL

DO ANTI-RACISMO À RACIALIZAÇÃO

A DIVERSIDADE DE UMA RAÇA SÓ

TEXTO III - NA BOCA DO FURAÇÃO

TEXTO IV - NO FIO DA NAVALHA: RAÇA, GENÉTICA E IDENTIDADES

UM POUCO DE HISTÓRIA

MARCADORES GENÉTICOS DE LINHAGENS E INFORMATIVOS DE ANCESTRALIDADE

REFERÊNCIA BÁSICA

ARANHA, M. L. A. e MARTINS, M. H. P. Filosofando: Introdução à Filosofia. São Paulo: Moderna, 2006. COSTA. M. Sociologia: introdução à ciência da sociedade. 3.ed. cap. 10. São Paulo: Moderna, 2005. p. 156-171. SÉRGIO, M. Desporto em Democracia. Lisboa, Seara Nova, 1976.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

CARDOSO, Fernando H. "Construindo a Democracia Racial". Coleção Documentos da Presidência da República. Presidência da República, 1998.

FERNANDES, Florestan. A Integração do Negro na Sociedade de Classes. Vols. 1 e 2. São Paulo, Ática, 1965.

FERREIRA, Maria Cláudia C. Representações Sociais e Práticas Políticas do Movimento Negro Paulistano: as Trajetórias de Correia Leite e Veiga dos Santos (1928-1937)". Dissertação de mestrado. Programa de Pós-Graduação em História da UERJ, 2005.

FRY, Peter. A Persistência da Raça. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2005.

PERIÓDICOS

BORTOLINI, Maria Cátira; SANTOS, Ricardo Ventura e MAIO, Marcos Chor. No fio da navalha: raça, genética e identidades. Revista USP, ed. 68, pág 22-35. Disponível em: http://www.usp.br/revistausp/68/SUMARIO-68.htm

APRESENTAÇÃO

A função sociocultural do currículo na organização do planejamento: temas geradores, projetos de trabalho, áreas de conhecimento. Analise dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Inovação curricular: metodologia de projetos e a interdisciplinaridade na organização curricular; Implicações didático-pedagógicas para a integração das tecnologias de informação e comunicação na educação.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar uma reflexão sobre a atuação do professor como agente de formação de cidadãos críticos e colaborativos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Aprimorar conceitos ligados a educação contemporânea;
- Reconhecer a importância do planejamento;
- Discutir o currículo escolar na educação de hoje;
- Analisar a Universidade, suas funções e as metodologias e didáticas que estão sendo empregadas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

DOCÊNCIA SUPERIOR — UMA REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA BREVE HISTÓRICO SOBRE O ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO FUNÇÃO DOCENTE NA SOCIEDADE CAPITALISTA FORMAÇÃO DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO: POSSIBILIDADES E OS LIMITES QUE COMPROMETEM UMA PRÁTICA REFLEXIVA A DIDÁTICA E O ENSINO SUPERIOR A DIDÁTICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES TEÓRICO/TÉCNICO/OPERACIONAL OS DESAFIOS NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS PARA O ENSINO UNIVERSITÁRIO QUESTÕES DE METODOLOGIA DO ENSINO SUPERIOR — A TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL DA ATIVIDADE DE APRENDIZAGEM O ENSINO E O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO — O ENSINO DESENVOLVIMENTAL PLANO INTERIOR DAS AÇÕES PROCEDIMENTO METODOLÓGICO GERAL (EXPLICITAÇÃO) INTERNALIZAÇÃO DOS CONCEITOS REQUISITOS PARA O PLANEJAMENTO DO ENSINO ETAPAS DO PROCESSO DE ASSIMILAÇÃO DE GALPERIN MOMENTOS OU ETAPAS DA ATIVIDADE COGNOSCITIVA HUMANA PLANEJAMENTO DE ENSINO: PECULIARIDADES SIGNIFICATIVAS ESTRUTURA DE PLANO DE CURSO

REFERÊNCIA BÁSICA

ANDRÉ, Marli (org). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Campinas: Papirus, 2001. (Prática Pedagógica). p. 55-68. CARVALHO, A. D. Novas metodologias em educação, Coleção Educação, São Paulo, Porto Editora, 1995. GARCIA, M. M.ª: A didática do ensino superior, Campinas, Papirus, 1994.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. História da Educação Brasileira. 4ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2009. GODOY: A didática do ensino superior, São Paulo, Iglu, 1998. LEITE, D., y MOROSINI, M. (orgs.): Universidade futurante: Produção do ensino e inovação, Campinas, Papirus, 1997. LIBÂNEO, José Carlos: Didática, São Paulo, Cortez, 1994. MASETTO, Marcos Tarciso (Org.) Docência na universidade. 9ª. ed. Campinas: Papirus, 2008.

PERIÓDICOS

PACHANE, Graziela Giusti. Educação superior e universidade: algumas considerações terminológicas e históricas de seu sentido e suas finalidades. In: Anais do VI Congresso Luso-brasileiro de História da Educação, 2006, p. 5227.

287	Tópicos da Cultura Afro-Brasileira	45
-----	------------------------------------	----

APRESENTAÇÃO

Trajetória do negro na diáspora transatlântica, caracterizando os grupos étnicos que chegaram ao Brasil, sua participação na vida econômica, social e política no período escravocrata e pós-abolição, bem como a participação do negro nas atividades intelectuais e científicas do período colonial ao republicano.

OBJETIVO GERAL

OBJETIVO ESPECÍFICO

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

REFERÊNCIA BÁSICA

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

324

Dominação e Resistência na América Portuguesa: o Conflito étnico-Racial

30

APRESENTAÇÃO

As questões relativas ao progresso econômico europeu e o desejo dos povos africanos constituindo o tráfico negreiro; Discursos e práticas racistas contra o contingente negro no cotidiano da educação sistemática; Os conceitos de racismo, preconceito e discriminação racial e apresentar o modo como esses conceitos se relacionam.

OBJETIVO GERAL

Identificar as teorias acerca das razões europeias para a investida do capitalismo imperialista na África bem como mensurar as lutas africanas contra o imperialismo ocidental que marcaram a história do último quartel do século XIX, adentrando o XX, sob o advento das ações globalizatórias e nacionalistas.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Esclarecer que o objeto em voga marcou não somente uma geração como também fica na história como um marco vital no desmembramento dos imperialismos ocidentais ao serem obrigados a debandar do continente africano que decidiu reconstruir seus próprios países e destinos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CAPÍTULO 1 - IMPERIALISMO EUROPEU NO ATLÂNTICO NEGRO, DESCOLONIZAÇÃO E TEORIAS

CAPÍTULO 2 - O DESASSOSSEGO JESUÍTICO: RESISTÊNCIA INDÍGENA À COLONIZAÇÃO CRISTÃ NA AMÉRICA PORTUGUESA DO XVI

CAPÍTULO 3 – A DINÂMICA DA ESCRAVIDÃO NO BRASIL:
RESISTÊNCIA, TRÁFICO NEGREIRO E ALFORRIAS, SÉCULOS XVII A XIX
O ENIGMA DE PALMARES
ESCRAVISMO DE PLANTATION
MINERAÇÃO
O SISTEMA BRASILEIRO
IDEOLOGIA E ESTADO NACIONAL

CAPÍTULO IV - A SITUAÇÃO DOS POVOS INDÍGENAS: OPRESSÕES E RESISTÊNCIAS

PROCESSO HISTÓRICO DE CONSTRUÇÃO DO MOVIMENTO INDÍGENA

MOVIMENTOS INDÍGENAS CONTEMPORÂNEOS

POSSÍVEIS CAUSAS DA EMERGÊNCIA DAS ORGANIZAÇÕES INDÍGENAS

PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO MOVIMENTO E DAS ORGANIZAÇÕES INDÍGENAS NOS ÚLTIMOS 25 ANOS

CONSEQUÊNCIAS DIRETAS DESSE PROCESSO

OS PRINCIPAIS DESAFIOS ENFRENTADOS PELO MOVIMENTO E PELAS ORGANIZAÇÕES INDÍGENAS

REFERÊNCIA BÁSICA

ALENCASTRO, Luiz Felipe de. O Trato dos Viventes: formação do Brasil no Atlântico Sul. São Paulo: Companhia das Letras, 2000, 525p

ALMEIDA, Maria Regina Celestino de. Os Índios na História do Brasil. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010 (Coleção FGV de Bolso, 15), 167p.

BASTIDE, Roger. Brasil: Terra de contrastes. Rio de Janeiro/São Paulo. 8.ª ed. Difel.1978.

BIGIO, Elias dos Santos. Cândido Rondon: a integração nacional. Rio de Janeiro: Contraponto/Petrobrás, 2000 (Série Identidade Brasileira), 72p

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

CASTELNAU-L'ESTOILE, Charlotte. Operários de uma Vinha Estéril: os Jesuítas e a conversão dos índios no Brasil (1580-1620). Traduzido por Ilka Stern Cohen. Bauru: Edusc, 2006, 628p

EDUCAÇÃO SOCIAL. Campinas, vol. 27, n. 97, p. 1137-1157, set./dez. 2006. Disponível em: http://www.cedes.unicamp.br. Acesso em: 17/JUN/2012.

FREYRE, Gilberto. Casa Grande e Senzala. Rio de Janeiro. 42.ª ed. Record. 2001.

PERIÓDICOS

BRASIL ESCOLA. Disponível em: http://www.brasilescola.com/sociologia/movimentos-sociais-breve-definicao.htm>. Acesso em: 17/JUN/2012

77	Metodologia do Trabalho Científico	60
----	------------------------------------	----

APRESENTAÇÃO

A natureza do conhecimento e do método científico. Planejamento, organização e sistematização de protocolos de pesquisa. Identificação dos diferentes métodos de investigação científica. Organização do estudo e da atividade acadêmica como condição de pesquisa. A documentação como método de estudo. Estrutura, apresentação e roteiro dos trabalhos acadêmicos. A normatização da ABNT.

OBJETIVO GERAL

Compreender os aspectos teóricos e práticos referentes à elaboração de trabalhos científicos, enfatizando a importância do saber científico no processo de produção do conhecimento.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Utilizar diferentes métodos de estudo e pesquisa;
- Ter capacidade de planejamento e execução de trabalhos científicos;
- Conhecer as etapas formais de elaboração e apresentação de trabalhos científicos;
- Saber usar as Normas Técnicas de Trabalhos Científicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. INTRODUÇÃO 2 CONHECIMENTO E SEUS NÍVEIS 2.1 O QUE É CONHECIMENTO? / 2.2 TIPOS DE CONHECIMENTOS 2.3 CONHECIMENTO EMPÍRICO / 2.4 CONHECIMENTO FILOSÓFICO 2.5 CONHECIMENTO TEOLÓGICO / 2.6 CONHECIMENTO CIENTÍFICO 3 CIÊNCIA 3.1 CARACTERÍSTICAS DA CIÊNCIA / 3.2 DIVISÃO DA CIÊNCIA 3.3 ASPECTOS LÓGICOS DA CIÊNCIA / 3.4 CLASSIFICAÇÃO DAS CIÊNCIAS 4 MÉTODO CIENTÍFICO 4.1 MÉTODO CIENTÍFICO E CIÊNCIA / 4.2 MÉTODO DEDUTIVO 4.3 MÉTODO INDUTIVO 5 PROJETO DE PESQUISA 5.1 O QUE OBSERVAR EM PESQUISA / 5.2 TIPOS DE PESQUISA 5.3 PESQUISA

EXPLORATÓRIA/ BIBLIOGRÁFICA / 5.4 PESQUISA DESCRITIVA 5.5 PESQUISA EXPERIMENTAL 6 FASES DA PESQUISA 6.1 QUANTO À ESCOLHA DO TEMA / 6.2 HIPÓTESE DE PESQUISA 6.3 OBJETIVO DE PESQUISA / 6.4 ESTUDOS QUANTITATIVOS 6.5 ESTUDOS QUALITATIVOS / 6.6 MÉTODO DE COLETA DE DADOS 6.7 FORMULÁRIO DE COLETA DE DADOS / 6.8 AMOSTRAGEM DE PESQUISA 6.9 ELABORAÇÃO DOS DADOS / 6.10 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS 6.11 RELATÓRIO DE PESQUISA 7 ARTIGO CIENTÍFICO 8 MONOGRAFIA 8.1 ESTRUTURA DA MONOGRAFIA 8.2 DETALHANDO OS ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS 8.3 ELEMENTOS TEXTUAIS 8.4 REFERÊNCIAS 8.5 APÊNDICE 8.6 ANEXO 9 CITAÇÕES DIRETAS E INDIRETAS CITAÇÕES INDIRETAS OU LIVRES CITAÇÃO DA CITAÇÃO 10 FORMATO DO TRABALHO ACADÊMICO 11 TRABALHOS ACADÊMICOS 11.1 FICHAMENTO 11.2 RESUMO 11.3 RESENHA 12 RECOMENDAÇÕES PARA EVITAR O PLÁGIO

REFERÊNCIA BÁSICA

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia científica. 3.ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1993.

GALLIANO, A. G. (Org.). O método científico: teoria e prática. São Paulo: Harper &Row do Brasil, 1999.

KOCHE, José Carlos. Fundamento de metodologia científica. 3. ed. Caxias do Sul:UCS; Porto Alegre: EST, 1994.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022: Informação e documentação — Referências — Elaboração. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6027: Informação e documentação — Sumário — Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: Informação e documentação — Trabalhos acadêmicos — Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

LEHFEL, Neide Aparecida de Souza. Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas. Rio de Janeiro: Vozes, 1990.

PERIÓDICOS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. 2003. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2008.

286 Religião e Religiosidade Africana 30	286	286
--	-----	-----

APRESENTAÇÃO

Estuda os processos civilizatórios que norteiam a religiosidade africana, a partir dos princípios universais: ancianidade, ancestralidade, matriarcalidade, amor à natureza e poder da palavra, estendendo a compreensão para as religiões de matriz africana que se desenvolveram na diáspora.

OBJETIVO GERAL

OBJETIVO ESPECÍFICO

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

REFERÊNCIA BÁSICA

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

PERIÓDICOS

APRESENTAÇÃO

Discute as questões centrais da história da escravidão no Brasil, desde o tráfico, a vida cotidiana dos escravizados no trabalho e na senzala, a vida sexual e até às diversas formas de resistência contra a escravidão.

OBJETIVO GERAL

OBJETIVO ESPECÍFICO

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

REFERÊNCIA BÁSICA

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

PERIÓDICOS

288 Historiografia e História do Brasil Colonial 4	5
--	---

APRESENTAÇÃO

Compreensão sobre a importância da historiografia para história do Brasil colonial. Análise de diferentes temas do Brasil colonial. Cultura e mentalidades. Economia e sistema colonial. Comportamento e relações de gênero no período colonial. Política e relações de poder no Brasil colonial.

OBJETIVO GERAL

OBJETIVO ESPECÍFICO

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

REFERÊNCIA BÁSICA

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

APRESENTAÇÃO

Orientação específica para o desenvolvimento dos projetos de conclusão de curso. Elaboração e apresentação de trabalho de conclusão de curso.

OBJETIVO GERAL

Pesquisar e dissertar sobre um tema relacionado à sua formação no curso de pós-graduação.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Construir, mediante a orientação de um docente, o Trabalho de Conclusão de Curso tendo em vista a temática escolhida e o cumprimento das etapas necessárias.
- Apresentar e argumentar sobre o referido trabalho.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. DELIMITAÇÃO DA PROBLEMÁTICA, OBJETIVOS E LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO; CONSTRUÇÃO DA MATRIZ ANALÍTICA (PROJETO DE TCC); 2. DEFINIÇÃO E DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA A SER EMPREGADA NO ESTUDO; 3. MONTAGEM DO PROJETO DE TCC; 4. APRESENTAÇÃO DO PROJETO; 5. COLETA E ANÁLISE DE DADOS; 6. REDAÇÃO DA DISCUSSÃO DOS RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS; 7. MONTAGEM FINAL DO TCC; 8. APRESENTAÇÃO DO TCC; 9. AVALIAÇÃO DO TCC; 10. CORREÇÃO E ENTREGA DA VERSÃO FINAL DO TCC.

REFERÊNCIA BÁSICA

DEMO, P. Pesquisa: princípio científico e educativo. 2.ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1991.

GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2008.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: ATLAS, 1988.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

KÖCHE, José C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. Petrópolis: Vozes, 1997 SÁ, Elizabeth S. (Coord.). Manual de normalização de trabalhos técnicos, científicos e culturais. Petrópolis: Vozes, 1994.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PERIÓDICOS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. 2003. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2008.

Avaliação será processual, onde o aluno obterá aprovação, através de exercícios propostos e, atividades programadas, para posterior. O aproveitamento das atividades realizadas deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete) pontos, ou seja, 70% de aproveitamento.

SUA PROFISSÃO NO MERCADO DE TRABALHO

SUA PROFISSAO NO MERCADO DE TRABALHO
Docentes de quaisquer profissionais das redes pública e privada de ensino que atuem ou pretendam atuar na área de Ensino de História da Cultura Afro Brasileira e Indígena de uma instituição escolar.

18/10/2025 18:52:18